



RAMADA
INVESTIMENTOS E INDÚSTRIA

Divulgação dos resultados de 2018

13 de Março de 2019

(não auditado)



80 ANOS
A investir na indústria

INTRODUÇÃO

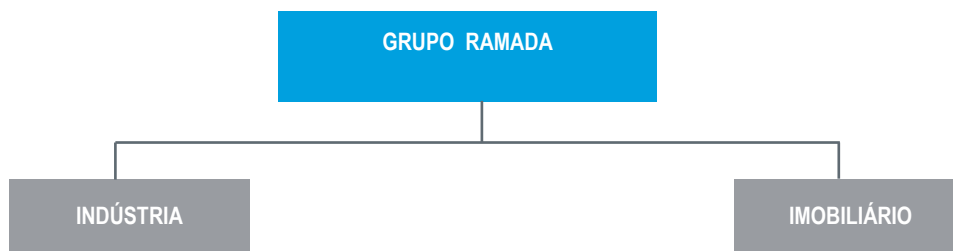
A Ramada Investimentos¹ é a sociedade-mãe de um conjunto de empresas que, no seu conjunto, exploram dois segmentos de negócio distintos: i) Segmento Indústria, que inclui a actividade dos aços especiais e trefilaria, assim como a actividade relacionada com a gestão de investimentos financeiros relativos a participações em que o Grupo é minoritário; e ii) Segmento Imobiliário, vocacionado para a gestão de activos imobiliários.

A actividade dos Aços especiais que se desenvolve, sobretudo, ao nível do subsegmento de aços para moldes, com uma posição de destaque no mercado nacional, é desenvolvida por três empresas: a Ramada Aços, a Universal Afir e a Planfuro Global.

A Ramada Investimentos adquiriu, no final de 2017, o controlo por via indirecta de 99% do capital social da sociedade SOCITREL – Sociedade Industrial de Trefilaria, S.A. (“Socitrel”). Refira-se, a este propósito, que a demonstração dos resultados da Socitrel apenas começou a ser consolidada em 1 de Janeiro de 2018. Adicionalmente, no primeiro trimestre de 2018, a Ramada Investimentos adquiriu o remanescente da participação na Socitrel, detendo desde essa data a totalidade do capital social daquela subsidiária.

Esta aquisição permitiu à Ramada Investimentos diversificar a sua actividade industrial, entrando numa nova área de negócio. A Socitrel dedica-se ao fabrico e comercialização de arames de aço para aplicação nas mais diversas áreas de actividade, designadamente indústria, agricultura e construção civil.

No primeiro semestre de 2018, a Ramada Investimentos alienou a totalidade do capital social da Ramada Storax, S.A. e de todas as suas subsidiárias em França, Reino Unido, Bélgica e Espanha, que suportavam toda a rede internacional de distribuição. Esta operação implicou a descontinuação da actividade Soluções de Armazenagem.



¹ Em Junho de 2018 a ainda F. Ramada - Investimentos SGPS, S.A., alterou o seu objecto social, assim como a sua designação, para "RAMADA INVESTIMENTOS E INDÚSTRIA, S.A." (Ramada Investimentos) ou (Grupo Ramada).

A informação financeira consolidada da Ramada Investimentos foi preparada de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

A demonstração dos resultados de 2017 foi re-expressa de modo a segregar numa linha autónoma os resultados atribuíveis às unidades em descontinuação (subsidiárias que se dedicam à actividade de soluções de armazenagem).

	2018	2017 (Re-expresso)	Var. %
Vendas e prestação de serviços	127 424	77 908	63.6%
Outros proveitos	2 009	2 184	
Receitas totais	129 433	80 092	61.6%
Custo das vendas	(77 720)	(41 874)	85.6%
Fornecimentos e serviços externos	(16 788)	(10 115)	66.0%
Custos com o pessoal	(14 046)	(9 568)	46.8%
Outros custos	(2 043)	(1 196)	70.8%
Custos totais (a)	(110 596)	(62 753)	76.2%
EBITDA (b)	18 837	17 338	8.6%
margem EBITDA	14.6%	16.7%	
Amortizações e depreciações	(5 254)	(5 480)	-4.1%
EBIT (c)	13 582	11 857	14.5%
margem EBIT	10.5%	12.7%	
Ganhos / Perdas imputados de associadas	0	42 527	-100.0%
Custos financeiros	(1 696)	(1 833)	-7.5%
Proveitos financeiros	126	200	-36.8%
Resultado antes de impostos das operações continuadas	12 013	52 751	-77.2%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(2 509)	(1 450)	
Resultado depois de impostos das operações continuadas	9 504	51 302	-81.5%
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	60 214	5 407	1013.7%
Resultado líquido consolidado do exercício	69 718	56 708	22.9%
Resultado líquido consolidado atribuível a acionistas da empresa mãe	69 718	56 642	23.1%
Resultado líquido consolidado atribuível a interesses sem controlo	0	66	

Valores em milhares de Euros

(a) Custos operacionais excluindo amortizações e depreciações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento

(b) EBITDA= resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações

(c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

Em 2018 as receitas totais do Grupo Ramada ascenderam a 129.433 milhares de Euros, apresentando um aumento de 61,6% face às receitas totais registadas em 2017. Este crescimento é explicado pelo impacto da consolidação da participada Socitrel apenas em 2018.

Os custos totais, excluindo amortizações, resultados financeiros e impostos sobre o rendimento, no montante de 110.596 milhares de Euros, registaram um crescimento de 76,2% face a 2017.

O EBITDA atingiu o montante de 18.837 milhares de Euros, superior em 8,6% ao registado no ano anterior. A margem EBITDA ascendeu a 14,6% face a 16,7% registada no ano anterior.

O resultado operacional (EBIT), no montante de 13.582 milhares de Euros, registou um crescimento de 14,5% face aos 11.857 milhares de Euros em 2017.

Os resultados financeiros negativos, no montante de 1.570 milhares de Euros, registaram um decréscimo de 3,9% face a 2017.

O resultado líquido das operações descontinuadas foi de 60.214 milhares de Euros, o qual inclui o ganho com a alienação da totalidade da actividade de Soluções de Armazenagem.

O resultado líquido consolidado, incluindo as operações descontinuadas, atingiu 69.718 milhares de Euros, sendo de 56.708 milhares de Euros em 2017.

INDÚSTRIA

	2018	2017 (Re-expresso)	Var. %
Receitas totais	121 595	72 996	66.6%
Custos totais (a)	108 553	61 732	75.8%
EBITDA (b)	13 042	11 264	15.8%
Margem EBITDA	10.7%	13.6%	
EBIT (c)	8 047	6 089	32.1%
Margem EBIT	6.6%	9.7%	
Resultados financeiros	(778)	(717)	8.5%
Ganhos / Perdas imputados de associadas	0	42 527	-100.0%
Resultado antes de impostos das operações continuadas	7 268	47 899	-84.8%
Imposto sobre o rendimento	1 212	528	129.6%
Resultado depois de impostos das operações continuadas	6 056	47 371	-87.2%
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	60 214	5 407	1013.7%
Resultado líquido do exercício	66 269	52 778	25.6%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento

(b) EBITDA= resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações

(c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

Em 2018 as receitas totais do segmento Indústria ascenderam a 121.595 milhares de Euros, registando um crescimento de 66,6% face às receitas totais de 2017. Este crescimento é explicado pelo impacto da consolidação da participada Socitrel apenas em 2018.

O EBITDA do segmento Indústria ascendeu a 13.042 milhares de Euros, apresentando um crescimento de 15,8% face aos 11.264 milhares de Euros atingidos em 2017. A margem EBITDA ascendeu a 10,7% face a 13,6% registada no ano anterior.

O resultado operacional (EBIT), no montante de 8.047 milhares de Euros, registou um crescimento de 32,1% face aos 6.089 milhares de Euros do ano anterior.

Em 2018 a actividade dos Aços registou um crescimento do volume de negócios face ao ano anterior.

No primeiro semestre verificou-se um forte reforço da procura em todos os segmentos de mercado, em especial nos segmentos de moldes e ferramentas, que são os mais revelantes para o negócio. Com a capacidade de produção aumentada e renovada, fruto dos investimentos realizados nos últimos anos, a actividade dos Aços registou um crescimento do volume de negócios face a igual período de 2017.

Muitos dos clientes do Grupo sobrelotaram a sua capacidade e recorreram à subcontratação de serviços a terceiros para acomodar o excesso. Os serviços de maquinaria convencional e customizada, bem como, os serviços de tratamento térmico beneficiaram desta abundância de projetos e cresceram de forma robusta em termos de vendas. A continuidade deste cenário era a mais esperada, alimentada por notícias que davam conta de uma quantidade considerável de projetos automóveis, na sua maioria para veículos híbridos e elétricos, que provocaria fortes necessidades de construção de moldes e ferramentas para todos os mercados fabricantes.

Contudo, tudo se inverteu no segundo semestre com a quebra das vendas de automóveis no mercado chinês, principal mercado mundial. A primeira quebra em cerca de 20 anos iniciou-se em Junho (-3%) e agudizou-se até ao final do ano (Dezembro: -13%). Foram vários os efeitos globais que provocaram este ponto de recessão no mercado mais importante e determinante para o sector automóvel: as tarifas Trump a ameaçar as exportações e economia chinesa; o bloqueio à entrada de veículos nas cidades mais poluídas (em especial os de motor a diesel); o surgimento de outras formas de mobilidade baseadas na economia de partilha; as enormes contingências na nova homologação de emissões de veículos automóveis (*Worldwide Harmonised Light Vehicle Test Procedure (WLTP)*); entre tantas outras situações voláteis, políticas e económicas, que arrefeceram a confiança do consumidor.

A confiança do consumidor, ou melhor a falta dela, foi talvez a mais relevante causa do ambiente adverso que reina na maior indústria mundial de manufatura. Todos aguardam os novos modelos que permitirão circular sem restrições de poluição, que são mais ecológicos, mais económicos e mais avançados tecnologicamente. Modelos que também terão procura assegurada no mercado futuro de segunda mão.

Muitos dos projetos em curso, são cancelados ou atrasados para reformular os modelos e adequá-los às novas exigências do mercado e/ou às políticas relacionadas com as emissões e circulação de veículos ligeiros de passageiros. Quase todos os projetos em linha com as novas exigências continuaram o seu curso, mas abrandaram o ritmo de execução face à necessidade de diminuição de investimentos em períodos de perda de vendas.

Isso traduziu-se numa procura limitada de aço e serviços associados para o fabrico de moldes e ferramentas e uma maior pressão sobre as condições de fornecimento e de preço do Grupo.

Todos os clientes têm vindo a reforçar a capacidade de produção ao longo dos últimos anos e, com menos encomendas e mais capacidade interna, reduzem a subcontratação de todos os serviços.

Este período de reestruturação da indústria automóvel teve um impacto significativo no 2º semestre do grupo Ramada. Outras áreas da metalomecânica, como a construção de equipamentos e fabrico de componentes, não registaram qualquer quebra e ajudaram a equilibrar as vendas agregadas.

Os stocks também acompanharam estas condicionantes. No 1º semestre, ao crescimento da procura e movimentação do mercado, aliaram-se os alertas dos fornecedores para as subidas de preço da matéria-prima e consequente dilatação de prazos de entrega. Em alguns casos previa-se, inclusivamente, uma possível escassez de stocks que poderia comprometer a capacidade de resposta do Grupo. Como tal, houve um reforço dos níveis de stock para preparar essa realidade, mas, com a entrada do segundo semestre e consequente abrandamento do mercado, aliado aos compromissos assumidos com os fornecedores no 1º semestre face ao contexto de então, foi difícil manter os stocks em níveis ideais. Consequentemente, o fecho do ano fez-se com níveis de stock superiores aos habituais no que diz respeito à permanência.

A actividade dos Aços desenvolve-se maioritariamente no mercado nacional que, em 2018, representou 93% do volume de negócios.

As exportações que, até ao momento, tinham sido um factor de crescimento da atividade no setor dos moldes e ferramentas, apresentam neste momento o mesmo impacto que se sentiu no mercado nacional. No entanto, o Grupo continua a apostar nos mercados externos, procurando incrementar a capacidade de exportação.

Em 2018 a Socitrel voltou a ter um crescimento significativo de actividade evidenciando um trajeto de recuperação de níveis de produção, vendas e performance financeira, iniciado em 2015.

O regresso da Socitrel ao mercado foi muito bem recebido pelos seus clientes que manifestaram o seu agrado por poderem voltar a contar com uma empresa de reconhecida qualidade. O prolongado período de paragem até Setembro de 2015 levou à entrada de novos players no mercado o que, naturalmente, se traduziu num fator concorrencial adicional, mas que a Empresa tem vindo a ultrapassar. O reforço do cariz exportador da Socitrel tem permitido solidificar a sua recuperação.

O volume de negócios da Socitrel teve um forte crescimento face a 2017, sendo de realçar o crescimento significativo das vendas para o mercado nacional.

A Socitrel opera essencialmente no mercado externo que, em 2018, representou 63% do volume de negócios, sendo a Europa o mercado de destino com maior preponderância.

Relativamente aos mercados onde a Socitrel actua, no segundo semestre de 2018, intensificou-se a pressão do lado da oferta em todos os produtos depois de, no primeiro semestre, termos assistido a pressão do lado da procura, principalmente no pré-esforço. No mercado de Fio Máquina mantém-se a estabilidade de preços a que se associa a incerteza da sua evolução nos próximos meses.

IMOBILIÁRIO

	2018	2017 (Re-expresso)	Var. %
Receitas totais	7 838	7 096	10.5%
Custos totais (a)	2 043	1 022	100.0%
EBITDA (b)	5 794	6 074	-4.6%
EBIT (c)	5 536	5 768	-4.0%
Resultados financeiros	(791)	(916)	-13.6%
Resultado antes de impostos	4 745	4 852	-2.2%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais excluindo amortizações, custos financeiros e impostos sobre o rendimento

(b) EBITDA= resultado antes de resultados financeiros, impostos sobre o rendimento, amortizações e depreciações

(c) EBIT = resultado antes de resultados financeiros e impostos sobre o rendimento

Em 2018 as receitas totais do segmento Imobiliário foram de 7.838 milhares de Euros, apresentando um crescimento de 10,5% face a 2017.

As rendas obtidas com o arrendamento de longo prazo de terrenos florestais representam cerca de 80% do total das receitas do Imobiliário.

O EBITDA do segmento Imobiliário de 2018 ascendeu a 5.794 milhares de Euros, tendo registado um decréscimo de 4,6% face ao ano anterior.

O resultado operacional (EBIT) do segmento Imobiliário, no montante de 5.536 milhares de Euros, também apresentou um decréscimo de 4,0% face a 2017.

Os resultados financeiros do segmento Imobiliário foram negativos em 791 milhares de Euros, tendo apresentado uma melhoria de 13,6% face aos 916 milhares de Euros negativos de 2017.

O resultado antes de impostos do segmento Imobiliário ascendeu a 4.745 milhares de Euros, registando um decréscimo de 2,2% relativamente ao ano anterior.

INVESTIMENTOS E ENDIVIDAMENTO

Os investimentos produtivos realizados em 2018 pelo Grupo Ramada ascenderam a 3.629 milhares de Euros.

O endividamento nominal líquido do Grupo Ramada em 31 de Dezembro de 2018 ascendia a 21.375 milhares de Euros. Em 31 de Dezembro de 2017 o endividamento nominal líquido foi de 7.872 milhares de Euros.

DIVIDENDOS

O Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral de Accionistas a distribuição de um dividendo de 0,6 Euros por acção. É de realçar que já foi pago, em Dezembro de 2018, um dividendo de 1,15 Euros por acção como adiantamento por conta dos resultados de 2018. Assim, o dividendo total relativo ao exercício de 2018 ascenderá a 1,75 Euros por acção.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O abrandamento económico europeu conjugado com as indefinições e a mudança de paradigma da indústria automóvel têm afetado particularmente a indústria de moldes portuguesa. O Grupo espera um ano de 2019 muito desafiante sendo que, no primeiro trimestre, o segmento Indústria deverá apresentar um nível de EBITDA inferior ao do primeiro trimestre de 2018.

Porto, 13 de Março de 2019

O Conselho de Administração



Shaping industry

Rua do General Norton de Matos,
N.º 68 - R/C
4050-424 Porto PORTUGAL
Tel: +351 228 347 100

www.ramadainvestimentos.pt